

2/15/2017

## Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária Portos recebem investimento de 2,5 mil milhões até 2026

A Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, apresentou publicamente a Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária – Horizonte 2016-2026. O documento estabelece que até 2026 serão investidos 2,5 mil milhões de euros num conjunto de ações que têm como objetivo reforçar e promover a competitividade do setor portuário no panorama nacional e internacional.

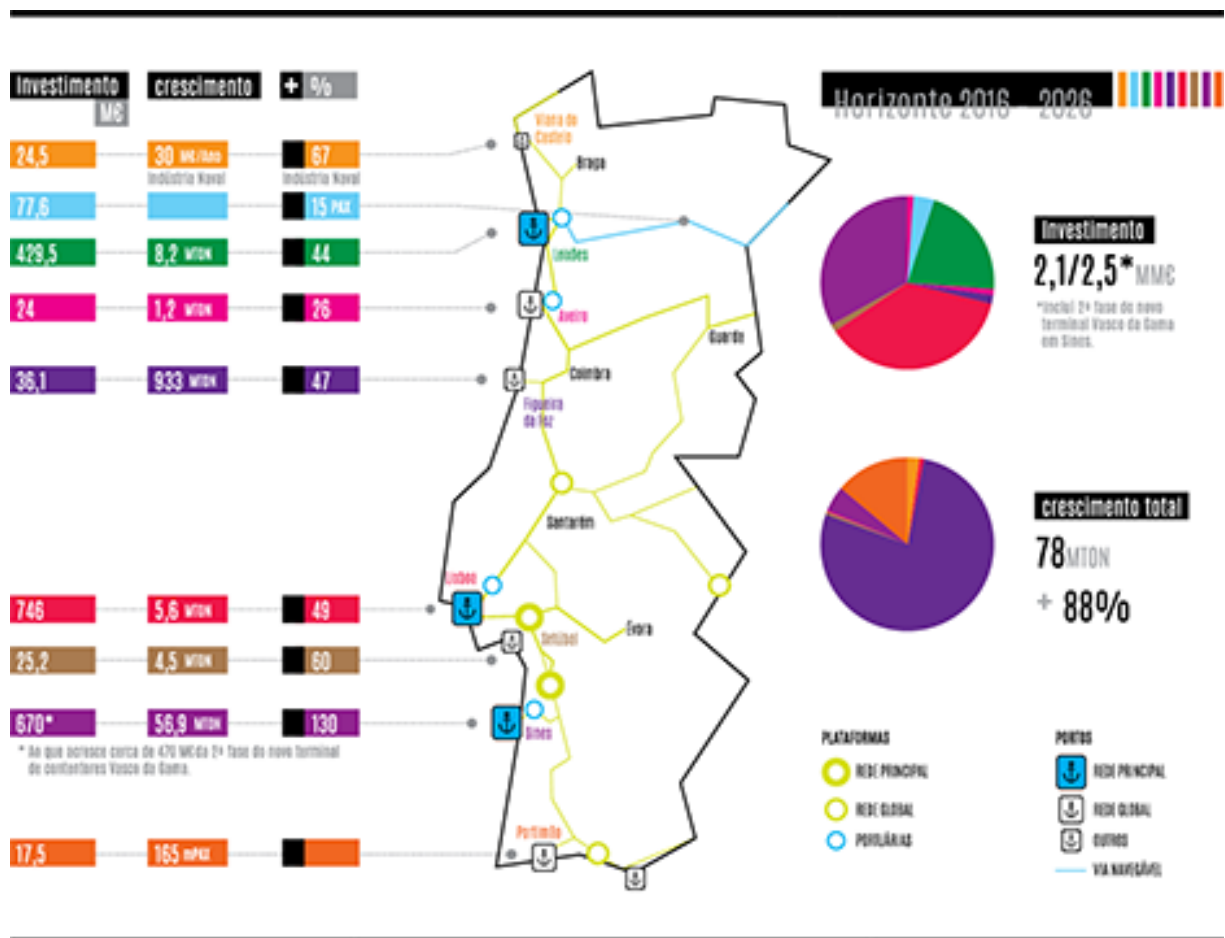
Em Lisboa e Leixões serão construídos novos terminais de contentores e o porto de Sines irá arrancar com a terceira fase do Terminal XXI e a construção do Terminal Vasco da Gama.



Durante os próximos dez anos, o setor portuário nacional irá estar assente numa estratégia que tem três objetivos principais: Adequar infraestruturas e equipamentos ao aumento da dimensão dos navios e da procura e às ligações ao hinterland; Melhoria das condições de operacionalidade das unidades portuárias; e criar nos portos plataformas de aceleração tecnológica e de novas competências. A cerimónia de apresentação da Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária – Horizonte 2016-2026, teve lugar no porto de Sines e contou com a presença de diversos representantes do Governo, com destaque para a presença do primeiro-ministro, António Costa - que presidiu à sessão - acompanhando-o nesta apresentação o ministro-adjunto, Eduardo Cabrita, o secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, o secretário de Estado das Infraestruturas, Guilherme d'Oliveira Martins e a secretária de Estado Adjunta do Primeiro Ministro, Mariana Vieira da Silva. No entanto,

coube à ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, fazer as *“honras da casa”* e apresentar publicamente aquelas que serão as principais linhas orientadoras do setor portuário. Mas António Costa não deixou de elogiar publicamente a ministra, realçando que foi graças *“à visão estratégica”* de Ana Paula Vitorino, enquanto secretária de Estado dos Transportes (entre 2005 e 2009) que tinha sido elaborado um ambicioso plano de desenvolvimento para o setor portuário para o período 2006-2016. O primeiro-ministro salientou ainda a importância e o potencial dos portos portugueses enquanto impulsionadores da economia, dado que *“Portugal tem potencial para o crescimento da atividade portuária”* e que *“o comércio internacional com base na navegação marítima tem um cenário favorável e Portugal tem uma posição privilegiada. O contexto internacional favorece-nos, porque, sendo nós membros da comunidade ibero-americana, não podemos ignorar uma alteração fundamental que resultou da entrada em funcionamento da duplicação do canal do Panamá, que valorizará, seguramente, as rotas entre o Pacífico e o Atlântico”*.

Perante as autoridades e os principais players públicos e privados do setor marítimo portuário, a Ministra do Mar disse que as mais de duas dezenas de ações que fazem parte desta estratégia *“foram identificadas em função das suas implicações sobre toda a cadeia de valor, nomeadamente em termos dos efeitos na marinha mercante nacional, na construção naval, na política energética e noutros clusters tecnológicos”*. De acordo com Ana Paula Vitorino, o cumprimento dos objetivos estabelecidos no documento terá como resultado o aumento de 88% no volume total de carga movimentada nos portos nacionais e de 200% no que diz respeito à carga contentorizada, prevendo-se a criação de cerca de 12 mil novos postos de trabalho até 2030 e um investimento total de 2,5 mil milhões de euros até 2026.



## Os objetivos estratégicos

Adequar infraestruturas e equipamentos ao aumento da dimensão dos navios - indo ao encontro das tendências do setor do shipping a nível mundial - assim como à procura e às ligações do hinterland, é um dos principais objetivos desta estratégia. Por um lado, pretende-se impulsionar a afirmação dos portos nacionais no sistema logístico global e captar mais investimento nacional e internacional, maximizando o investimento privado e comunitário. Segundo a ministra, no plano portuário, 83% desse investimento deve vir do setor privado, 11% do setor público e os restantes 6% deverão provir de fundos comunitários. Pretende-se, igualmente, aumentar a movimentação de contentores nos portos comerciais do continente em 200%, o que se irá traduzir também na construção e concessão de novos terminais a norte e a sul. Outra das metas é a promoção da intermodalidade marítima, fluvial e terrestres, de modo a permitir uma diminuição em 20% do tráfego rodoviário de ligação aos portos e também aumentar o tráfego fluvial de mercadorias.

A Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária prevê, ainda, a melhoria das condições de operacionalidade das unidades portuárias, de modo a tornar as empresas do setor referências internacionais de know how e de eficiência, através do recurso a novas tecnologias de informação e telecomunicações e da introdução de simplificação de procedimentos. Neste sentido, será essencial garantir padrões de elevada eficiência, nas vertentes operacionais, na laboral, ambiental, energia e segurança.

O terceiro objetivo estratégico está relacionado com a criação nos portos de plataformas de aceleração tecnológica e de novas competências, que irá não só permitir incentivar a inovação e modernização do setor, como também criar plataformas de aceleração tecnológica nos portos para novos negócios nas indústrias avançadas do mar. O objetivo é aumentar em 50% o volume de negócios e atividade conexas/transversais. Serão constituídos diversos clusters nos portos do Continente em áreas como as energias renováveis, engenharia e robótica, reparação e construção naval, green shipping, entre outros. Para os portos de Leixões, Lisboa e Sines está também prevista a criação de clusters com capacidade instalada de digitalização e integração das funções de transportes e logística, incubação de startups especializadas na digitalização dos serviços portuários e na criação de ferramentas de otimização da gestão portuária.

Ana Paula Vitorino realçou também que um dos principais focos será a constituição em Portugal Continental e nas regiões autónomas da Madeira e Açores de uma área de serviço para abastecimento de navios a GNL e de um “hub” reexportador de gás natural. Segundo a ministra, todos os portos terão um papel significativo nesta área e Portugal poderá aproveitar as suas potencialidades geográficas para “atrair a crescente frota mundial com esta propulsão, que possibilita o uso do GNL como fonte energética-base da mobilidade marítima entre o continente e as regiões autónomas, dando um contributo para a descarbonização”.

### **Novos terminais de contentores em Lisboa, Sines e Leixões**

O plano de ações proposto revela o que será feito em cada um dos portos do Continente. Em Viana do Castelo irá dar-se prioridade ao aprofundamento do canal de navegação e à melhoria do acesso rodoviário ao porto, num investimento que deverá atingir os 24,5 milhões de euros. Já em Leixões serão investidos cerca de 429,5 milhões de euros na construção de um novo terminal de contentores (fundos -14m ZH), na reconversão do TCS (Terminal de Contentores Sul), no aumento da eficiência do terminal de granéis sólidos e alimentares e ainda nos polos 1 e 2 da Plataforma Multimodal Logística. Estas intervenções irão permitir um crescimento de 8,2 milhões de toneladas movimentadas. Ainda na zona norte do país, o plano que irá permitir melhorar a navegabilidade no rio Douro, irá significar um investimento de 77,6 milhões de euros.

Para o porto de Aveiro está prevista a construção de um terminal intermodal na Zona de Atividades Logísticas e Industriais (ZALI), a infraestruturização da Zona de Atividades Logísticas e Industriais e a implementação da operacionalidade do Terminal de Granéis Líquidos, com um investimento de 24 milhões de euros. Na Figueira da Foz, a respetiva infraestrutura portuária verá ser melhorada as acessibilidades marítimas e a segurança e operacionalidade na entrada do porto (investimento de 36,1M€).

O porto de Lisboa irá receber investimentos na ordem dos 746 milhões de euros e o plano de ações confirma que o atual Governo, depois de muitos anos de avanços e recuos, irá dar “luz verde” à construção do terminal de contentores do Barreiro. Na calha está ainda a melhoria das condições de navegabilidade desde o estuário do Tejo até Castanheira do Ribatejo, na construção da segunda fase do novo terminal de Cruzeiros e no aumento da eficiência do Terminal de Alcântara. Estima-se que todos estes projetos irão significar um

aumento de 49 por cento (5,6 milhões de toneladas) na carga movimentada do porto da capital. Já o porto de Setúbal verá serem melhoradas as acessibilidades marítimas, num investimento de 25,2 milhões de euros.

A expansão do Terminal XXI (3ª fase) e a construção de um novo terminal de contentores, o terminal Vasco da Gama, são os investimentos previstos para o porto de Sines, num total de 670 milhões de euros. A este valor acresce cerca de 470 milhões de euros relativos à segunda fase do novo terminal de contentores Vasco da Gama, refere o documento. Com a concretização destes projetos, o porto verá o seu volume de carga movimentada crescer cerca de 130%.

No Algarve, o porto de Portimão também verá serem melhoradas as acessibilidades marítimas e respetivas infraestruturas.



### **Uma estratégia consensual**

Uma das primeiras reações à estratégia para o aumento da competitividade portuária veio por parte dos agentes de navegação nacionais. A AGEPOR, associação que representa o setor, revela que *“assistiu, com gosto”* à apresentação do documento, revelando que as propostas do Governo concretizam *“aquilo que a AGEPOR defende e estão em linha com as conclusões do nosso recente Congresso que decorreu sob o lema “O novo ciclo dos portos portugueses”*. *É proposto pela Ministra do Mar um ambicioso plano de abertura ao investimento nos portos para suportar a continuação do seu crescimento e para aproveitar as oportunidades internacionais que a nossa posição geográfica potencia. É com enorme satisfação que a AGEPOR constata a vontade política do Governo de apostar nos portos como elementos vitais para o desenvolvimento económico do País*. A associação salienta que terá *“o maior prazer em trabalhar com o Governo e com todos os parceiros da cadeia logística para, em conjunto, se conseguir assegurar que os objetivos e resultados traçados na estratégia apresentada sejam amplamente e rapidamente alcançados. Podem contar com a AGEPOR para este novo ciclo dos portos portugueses”*.

Também a APAT – Associação dos Transitários de Portugal, congratulou-se com o plano do Governo para os portos, manifestando *“total disponibilidade”* para colaborar com o Executivo e com todos os intervenientes na cadeia logística. Em comunicado, a associação considera *“positivo ter sido definida uma estratégia para o investimento nos portos. Saudamos a iniciativa, a ambição e o dinamismo demonstrado pela senhora ministra do Mar e estaremos expectantes e disponíveis para colaborar com o Governo e todos os intervenientes na cadeia logística”*. A APAT diz que tem insistido *“na necessidade de investimento nas infraestruturas logísticas como a melhor ajuda no crescimento da economia portuguesa”* e acrescenta que *“o investimento nos portos é fundamental para atingir objetivos de crescimento que retirem o país do marasmo dos últimos oito anos”*. Deste modo, realça a associação, *“evitaríamos, assim, estar sempre a maquilhar despesas para apresentar crescimentos que depois não se sentem no nosso quotidiano. A Economia, as empresas e a sociedade estão a ser prejudicadas porque nas matérias que exigem planeamento de médio e longo prazo os partidos têm tido pouca consideração pelo interesse nacional.”*

A Comunidade Portuária de Lisboa (CPL) também manifestou o seu apoio a esta medida, revelando que será *“um motor fundamental para o desenvolvimento dos portos nacionais. O documento constitui, não apenas uma estratégia, mas um verdadeiro desígnio nacional para o setor. Incorpora visão e tem condições para congregar na sua concretização o empenho e as vontades de todos”*. Para a Comunidade, *“tanto a apresentação da estratégia para o setor dos portos como a assinatura dos protocolos da FUP, estavam prometidos pela Senhora Ministra do Mar ser concretizados até final do ano, o que aconteceu. Diz bem da sua capacidade e empenho, bem como de todos os intervenientes, o que registamos com muita satisfação. Esta capacidade de execução dos projetos por parte da Senhora Ministra do Mar, faz-nos acreditar que estamos no bom caminho e em boas mãos, manifestando, desta forma, a Comunidade Portuária de Lisboa, a sua grande satisfação pelo anúncio da Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária e pela entrada em funcionamento da Fatura Única Portuária”*.

por Pedro Costa Pereira

**Por:**

**Fonte:**